

23/01/2026



011

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CITE** e **CUT**

**DE NOVO, NA
PRAÇA, EXIGIMOS
DO GOVERNO
TARCÍSIO DE
FREITAS RESPEITO
E DIREITOS!**

**CHEGA DE AUTORITARISMO!
EM 2026, VAI TER GREVE!**

*Professores, estudantes, funcionários e
movimentos sociais unidos no ato mostram que a luta
pela Educação é horizontalizada, é de todas e todas.*

*No dia 31 de janeiro CER decidirá o calendário
de lutas e a preparação da greve*

Secretaria de Comunicação

Na sexta-feira, 23 de janeiro, com participação de professores, estudantes, funcionários, pais e mães atípicos, movimentos sociais e outros segmentos, novamente cerca de 8 mil pessoas participaram de uma manifestação para cobrar atribuição de aulas justa e transparente, condições de trabalho e demais direitos da nossa categoria e dos estudantes e suas famílias.

Não à atribuição injusta e bagunçada de Tarcísio

O ato teve como um de seus eixos centrais a denúncia da injusta, bagunçada e desrespeitosa atribuição de aulas que deixa milhares de professores efetivos sem aulas – alguns com 20, 25, 30 anos na rede estadual – como adidos nas Unidades Regionais de Ensino (UREs), ou atendidos apenas parcialmente e, em muitos casos, constituindo suas jornadas de trabalho em diversas escolas, inclusive em municípios diferentes. Isto é resultado da famigerada “avaliação de desempenho”, que expulsa professores de suas escolas e também do fechamento de classes, entre outras medidas autoritárias.

Isto nos indica perspectivas muito preocupantes para a atribuição de aulas dos professores da categoria O, em decorrência da avaliação de desempenho e diversas possibilidades de cancelamento de contratos.

Como já denunciemos, o governo Tarcísio de Freitas tentou realizar uma atribuição on-line, após ter concordado com a atribuição presencial. Pressionado a realizar a atribuição presencial, impôs um sistema informatizado repleto de falhas, lentidão, paralisações, exclusão de docentes da lista de classificação e muitas outras ocorrências. Afinal, além da incompetência, essas falhas indicam a intenção de desacreditar a atribuição presencial. Não vão conseguir!

APEOESP atenta e vigilante na fiscalização e defesa dos professores

A APEOESP está presente nos locais de atribuição, vigilante, fiscalizando, defendendo cada professor e professora e exigindo solução para

cada problema. Também o departamento jurídico da APEOESP trabalha dia e noite, ingressando com as ações judiciais cabíveis e orientando todos os docentes.

Estamos firmes, estamos fortes e resistentes contra os ataques de Tarcísio de Freitas e seu governo.

Reajuste do piso, não abono!

Entre as nossas lutas, também devemos exigir que Tarcísio de Freitas aplique o reajuste de 5,4% do piso salarial nacional, encaminhado pelo presidente Lula no Congresso Nacional, no salário-base, com repercussão na carreira. Chega de abono complementar!

Pela retirada da Reforma Administrativa da Educação da ALESP

Lutaremos pela retirada do PL 1616/2025 que Tarcísio enviou para a ALESP, configurando uma Reforma Administrativa da Educação, retirando direitos garantidos no Estatuto dos Servidores, no Estatuto do Magistério e outras legislações.

II ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES, PAIS, MÃES E ESTUDANTES ATÍPICOS REAFIRMA LUTA DA APEOESP POR INCLUSÃO

Com 400 pessoas superlotando o auditório, a APEOESP realizou na sexta-feira, 23 de janeiro, na sede central, o II Encontro Estadual de Professores, pais, mães e estudantes atípicos para debater as necessidades das pessoas com deficiência e atípicas na rede estadual de ensino, necessidades essas que não vem sendo atendidas pelo governo de Tarcísio de Freitas.

Participaram como convidados e palestrantes a defensora pública

Secretaria de Comunicação

Renata Tibiriçá, Sara Lustosa Rodrigues, pedagoga e professora da rede estadual de ensino, Thiago Viana, deficiente físico e professor da rede estadual, Tatiana Aparecida Machado, mãe atípica.

A atribuição de aulas mostra mais uma vez o descompromisso de Tarcísio e seu governo com a inclusão, sem a garantia da permanência dos atuais professores auxiliares e, menos ainda, da ampliação deste quadro.

Nosso sindicato está profundamente engajado nesta luta e criou uma secretaria específica para as lutas das pessoas com deficiência. É necessário ampliação da acessibilidade, formação continuada, melhores condições de trabalho, valorização e políticas para a educação inclusiva.

Reafirmamos nossa disposição redobrada para cobrar do governo Tarcísio de Freitas para que garanta professores auxiliares nas salas de aula, não somente profissionais com formação de nível médio, que embora sejam competentes para atender necessidades físicas, não tem a formação pedagógica para assegurar a aprendizagem desses estudantes, que é um direito inalienável, como de todos os demais estudantes.

Vamos até o fim na luta por Educação Especial Inclusiva, que verdadeiramente atenda todas as necessidades assistenciais e de aprendizagem dos estudantes e também professores atípicos e com deficiência na rede estadual de ensino.



CHEGA DE AUTORITARISMO. EM 2026 VAI TER GREVE!

- ✚ Atribuição de aulas presencial, justa e transparente
- ✚ Não ao fechamento do noturno
- ✚ Não à "reorganização" escolar
- ✚ Avaliação não é para punir e demitir
- ✚ Pela valorização da categoria: piso salarial é ponto de partida, não é teto
- ✚ Não à privatização e militarização das escolas
- ✚ Educação Especial de fato inclusiva que garanta atendimento das necessidades a aprendizagem dos estudantes atípicos e com deficiência
- ✚ Aplicação correta da jornada do piso
- ✚ Aplicação do tempo de serviço da pandemia e valores retroativos
- ✚ Pela retirada da ALESP do PL 1326/2025 - reforma administrativa da Educação
- ✚ Chega de autoritarismo!

